

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**CAROLINE SALDANHA CAMPOS**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NAS ROTINAS FAMILIARES E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

**Jaguarão  
2021**

**CAROLINE SALDANHA CAMPOS**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NAS ROTINAS FAMILIARES E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa/Universidade Aberta do Brasil como requisito básico para a aprovação no componente curricular TCC I.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Duarte

Co-orientação: Prof<sup>a</sup> Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C198p Campos, Caroline Saldanha Campos  
Práticas de letramento literário nas rotinas familiares e  
sua contribuição para a formação de leitores. / Caroline  
Saldanha Campos Campos.  
29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LÍTERATURAS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA, 2021.

"Orientação: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Duarte Duarte".

1. Letramento literário. 2. Leitura familiar. 3. Formação  
de leitores. I. Título.

**CAROLINE SALDANHA CAMPOS**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NAS ROTINAS FAMILIARES E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A  
FORMAÇÃO DE LEITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso do  
Curso de Letras Português/UAB da  
Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciado  
em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 13 de dezembro de 2021.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Marcelo de Andrade Duarte  
Orientador  
(Unipampa)

---

Prof<sup>a</sup> Ma. Lisiane Inchauspe de Oliveira  
Co-orientadora  
(Unipampa)

---

Profª Drª Clara Zeni Camargo Dornelles  
(Unipampa)

---

Profª Ma. Flávia Azambuja  
(Rede Municipal de Bagé, RS)

---



Assinado eletronicamente por **Marcelo de Andrade Duarte, Usuário Externo**, em 13/12/2021, às 22:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/12/2021, às 07:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Flávia Azambuja Alves, Usuário Externo**, em 14/12/2021, às 08:02, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LISIANE INCHAUSPE DE OLIVEIRA, Secretário Executivo**, em 14/12/2021, às 09:20, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0692424** e o código CRC **0C49487F**.

---

## DEDICATÓRIA

De maneira proposital deixei as dedicatórias por último, pois sabia que a emoção tomaria conta de mim. Dedico a ti, mãe, minha amiga que pude contar sempre, que de forma muito guerreira agarrou a minha mão, me mostrando como é ser forte nesse mundo, fostes assim até os últimos dias de tua vida. Obrigada, Maria Gemina Saldanha.

Lembro com muita clareza da tua alegria ao contar para alguém sobre mim, destacava sempre que eu era o teu orgulho e que tinha ficado muito emocionada em um episódio na minha infância, quando leu um diário feito por mim que dizia que tu eras a minha heroína. Que bom que pude transmitir isso em vida.

Infelizmente, nesse ano perdemos a batalha para a doença que abalou a humanidade. A mim, restam lembranças e agradecimento por todo teu ensinamento.

Aliás, não posso deixar de destacar, visto que minha pesquisa é sobre o letramento literário das famílias, que mesmo sem muitas condições financeiras, cresci vendo minha mãe ler, ela era uma pessoa rica de conhecimentos do mundo, lia de romances, livros espíritas e gostava um bom filme de época. Sabia mais do que eu imaginava.

Dedico o meu trabalho de conclusão de curso, para a melhor mãe do mundo, que soube me transmitir amor, respeito, ensinamentos. Valorizo todos os perrengues enfrentados por ti para poder me dar uma educação digna, espero nunca ter te aborrecido. E se existir outra vida, que possamos nos encontrar para eu te contar um pouco mais das novidades daqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é primordial, pois através do agradecimento as coisas boas acontecem. Primeiramente temos que nos voltar ao ser de luz que nos dá a oportunidade de exercer profissões que são de extrema importância para o meio em que vivemos. Formar-se professor é responsabilidade tamanha, pois além de sermos educadores, somos auxiliares na formação dos seres humanos.

Agradeço a minha mãe, peça fundamental em toda a minha formação como ser humano e profissional. Ao meu filho, Martin, que hoje com 1 ano e 11 meses me dá forças para ser melhor a cada dia. Prometo transmitir com muita serenidade e amor o gosto pelas conquistas, desejando que ele possa agarrar todas as oportunidades que a vida lhe permitir.

Aos meus colegas, gratidão pelas amizades conquistadas. Em destaque minha companheira, minha dupla, minha amiga, Marta Vieira Alves. Sem dúvida, fomos essenciais uma para a outra, conseguimos vencer os obstáculos propostos pela vida, ainda temos alguns, mas, com certeza, passaremos com a vitória.

De maneira muito especial gostaria de agradecer a dedicação, a seriedade e o carinho direcionados a mim pela professora Lisiane Inchauspe de Oliveira, durante a elaboração da pesquisa.

## RESUMO

Despertar o ânimo da criança a ler durante a infância, contribui nos aspectos que dizem respeito às questões de formação social do indivíduo, principalmente no que diz respeito a se tornar adultos com opiniões e posicionamento. Para tanto, é essencial ter entendimento sobre as práticas literárias das famílias. Assim, a pesquisa buscará compreender as práticas de letramento literário e o modo como os pais lidam com a leitura nos núcleos familiares, relacionando estes fatores com a formação de leitores, para assim auxiliar professores a identificar possíveis problemáticas nesse sentido. Para a realização do estudo de caso, foram entrevistados pais de alunos de 2º e 3º ano do ensino fundamental, período em que as crianças estão início de alfabetização, o local utilizado para a entrevista foi uma escola particular no município de Quaraí, fundamentando-se em bibliografia a partir dos pressupostos relacionados ao letramento literário, considerando estudos de Magda Soares (2014), Cosson (2014), entre outros teóricos marcantes. Abordaremos também os reveses encontrados pela família para a promoção do letramento literário na infância, trazendo questões levantadas a partir do estudo realizado. Nas questões da entrevista, relacionadas com a leitura e o ambiente familiar, detectamos, através da análise dos dados obtidos, que os pais consideram que ler para os filhos auxilia no processo de aprendizagem e formação social das crianças, por fim, considera-se a família uma peça-chave de incentivo para a criança leitora, pois auxilia na formação de gostos e costumes. Do mesmo modo, a escola e os professores fazem parte da equipe de construção de leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário. Leitura familiar. Formação de leitores.



## ABSTRACT

Awakening the child's spirit to read during childhood, even before starting school, contributes to social aspects. Therefore, it is essential to have an understanding of the literary practices of families. Thus, the research will seek to understand the practices of literary literacy and the way in which parents deal with reading in households, relating these factors to the formation of readers, in order to help teachers to identify possible problems in this regard. To carry out the case study, parents of 2nd and 3rd year elementary school students were interviewed at a private school in the city of Quaraí, based on bibliography based on assumptions related to literary literacy, considering studies by Magda Soares (2014), Cosson (2014), among other outstanding theorists. We will also address the setbacks encountered by the family in promoting literary literacy, raising questions about contact with technologies during childhood. In the interview questions, related to reading and the family environment, we detected, through the analysis of the data obtained, that parents consider that reading to their children helps in the learning process and social formation of children, finally, family a key piece of encouragement for the reading child, as it helps in the formation of tastes and customs. Likewise, the school and teachers are part of the reader-building team.

**KEYWORDS:** Literary literacy. Familiar reading. Reader training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
2.1 Conceito de Leitura e Letramento literário.....	13
2.2 A leitura e o ambiente familiar.....	14
2.3 Os reveses encontrados pela família para a promoção do letramento literário.....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Particpei da vida escolar desde muito cedo, pois fui matriculada na Escolinha na cidade de Quaraí, RS, fronteira com a Argentina, com 1 ano e 9 meses. A partir de então, comecei a participar de várias atividades essenciais para o decorrer do meu desenvolvimento. O Ensino Fundamental, também em Quaraí, cursei na Escola Estadual Dartagnan Tubino, de onde guardo muitas lembranças, em especial dos professores, feiras de ciências e das pesquisas na biblioteca. Eu já sonhava ser alguém, mas não sabia ainda o que, sempre amei estudar e me dedicar a fazer o melhor.

Aos treze anos, tive a oportunidade de realizar o processo classificatório para o Curso Técnico em Agropecuária da EAFA (Escola Agrotécnica Federal de Alegrete). Então, em 2008, ingressei no curso, onde estudava oito horas por dia as matérias do Ensino médio e do curso técnico. Dessa época tenho mais lembranças, ali meus sonhos aumentavam mais ainda, minha certeza em ser alguém que ganhasse meu próprio dinheiro, que pudesse ajudar a minha mãe, que se esforçava tanto para me manter ali.

Findando o ano de 2010, concluí o curso técnico e ingressei no curso Superior de Tecnologia em Produção de grãos, iniciando, assim, a trajetória acadêmica. Antes do término do curso, que não pude concluir, prestei concurso para Emater, uma empresa de assistência técnica e extensão rural do estado, onde trabalho até o momento.

Para poder dar andamento à vida acadêmica, o ensino a distância foi fundamental para que pudesse cursar o Bacharelado em Desenvolvimento Rural pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Atualmente curso Licenciatura em Letras pela UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa), onde fui rerepresentada aos livros, voltei a me interessar pelas histórias literárias, a leitura começou a fazer parte da minha rotina. Desta forma, me pareceu adequado e interessante estudar práticas de leitura na infância.

Na atualidade, vimos que, além da escola, a família é de suma importância na formação de leitores. Considerando a importância do contato precoce com os livros para o desenvolvimento da criança, como objetivos buscaremos conhecer, através de pesquisa com pais de alunos de 2º e 3º ano do ensino fundamental, as práticas de letramento das famílias e o modo como lidam com a leitura. A família é uma

peça-chave de incentivo para a criança, pois auxilia na formação de gostos e costumes.

Rildo Cosson (2016) acredita que vivemos em uma sociedade pós-literária, e sobre literatura infantil, considera:

A hipótese é que o sistema literário infantil, até por sua origem e permanente ligação com a escola, ocupa uma posição emblemática em nossa sociedade pós-literária, sendo um espaço privilegiado para se refletir sobre literatura e formação do leitor. (COSSON, 2016, p. 4)

Para tanto, quando se fala em leitores, incentivar a criança a ler é, sem dúvidas, uma maneira de auxiliar na formação social dela, pois a mesma terá mais chance de se tornar um adulto com maior capacidade de formar opiniões próprias, se posicionar em diferentes assuntos, a leitura é uma maneira de acumular conhecimentos diversos. Começar a prática da leitura em casa, antes mesmo do ingresso na rede de educação seria considerável. Com a rotina corrida dos pais, na qual, geralmente trabalham, entende-se que não seja direcionado um tempo para a hora da leitura e para isso trabalharemos em torno da pergunta norteadora: que práticas de letramento literário ocorrem dentro das rotinas familiares e colaboram para formação de leitores?

A motivação em torno da pesquisa se dá, portanto, pela importância do tema, considerando relevante conhecer como acontecem as práticas de letramento literário nos núcleos familiares.

Para tanto foi realizada uma pesquisa em torno do processo de formação de leitores, identificando as práticas de letramento literário infantil dentro dos núcleos familiares de alunos de 2º e 3º ano do ensino fundamental de uma escola particular, bem como as contribuições das famílias para a formação de leitores. Dentro das perguntas estão questões relacionadas à rotina das famílias, opiniões dos pais sobre o papel da escola e da família no letramento e suportes utilizados para leitura. Assim, pretende-se identificar as práticas de letramento literário nos núcleos familiares e relacionar essas práticas com a formação de leitores, auxiliando professores a identificar possíveis questões nesse sentido.

O presente trabalho fundamenta-se em estudo bibliográfico a partir dos pressupostos relacionados ao letramento literário, considerando estudos de Magda Soares (2014) e Rildo Cosson (2014). A seguir, destacam as questões relacionadas com a leitura e o ambiente familiar. Na sequência abordam-se os reveses encontrados pela família para a promoção do letramento literário. O item 3 evidencia

a metodologia utilizada na realização do estudo. Na continuidade, apresentam-se os dados e a análise dos resultados da pesquisa. Por fim, tecem-se as considerações finais.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 Conceito de Leitura e Letramento literário

Em relação ao conceito de letramento, Magda Soares (2014), diz que pode ser entendido como “o desenvolvimento das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações pessoais, sociais e escolares em que precisamos ou queremos ler” (SOARES, 2014, *online*). Já o letramento literário para Cosson (2014) “começa com as cantigas de ninar e continua por toda nossa vida a cada romance lido, a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si” (COSSON, 2014, *online*

A leitura é uma das maneiras de comunicação mais utilizada entre os seres humanos. Para Souza e Cosson (2011): “De todas as competências culturais, ler é, talvez, a mais valorizada entre nós. Em nossa sociedade, a presença da leitura é sempre vista de maneira positiva e sua ausência de maneira negativa” (SOUZA, COSSON, 2011, p. 101).

Em relação ao conceito de leitura, Vieira (2004) destaca que:

[...] está ligada não somente à decifração dos signos impressos da qual a pedagogia se ocupa de estudar, mas também da leitura que produz sentido, ou seja, aquela que advém da vivência pessoal de cada indivíduo, e é posta em prática no entendimento sobre o mundo no qual ele está inserido. (VIEIRA, 2004, p. 1-2).

Ainda, segundo Soares (2016), muitas crianças possuem a escola como uma das únicas referências para as práticas de letramento literário, destacando-se, ainda, as que vivem no meio rural. Para isso, sobrepõe a importância da escola no planejamento de aulas que tornem esse contato prazeroso, com menos aulas expositivas e mais textos selecionados. Se referindo ao planejamento do ensino da literatura nos anos iniciais, Souza e Cosson destacam a:

[...] ausência de especificidade enquanto matéria escolar nas orientações curriculares oficiais. Na maior parte desses documentos, a literatura não

possui objetivos e práticas próprias, sendo simplesmente assimilada ao ensino de língua, no qual atua como mera coadjuvante. (SOUZA; COSSON, 2018, p. 98)

Através de um projeto chamado, “Cantinho da leitura”, Souza e Cosson perceberam algumas dificuldades individuais na formação de leitores, indicando que:

A solução da professora foi trabalhar individualmente com esses alunos leitores relutantes em momentos específicos, buscando identificar a causa de sua dificuldade, descobrindo, por exemplo, que para um deles, ler era somente oralizar o texto, logo a atividade de leitura individual e autônoma fora da sala de aula não fazia muito sentido. Outros enfrentavam problemas com as escolhas feitas por sugestão da professora e mesmo dos colegas porque não possuíam competência leitora suficiente para decifrar o código linguístico e ler textos mais extensos. (SOUZA; COSSON, 2018, p. 105)

De acordo com Freire (*apud* SOARES, 2016, p.24), “[...] o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. Ler é mais que decifrar signos é enxergar o mundo”.

Para Magda Soares (2004)

a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização[...] Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p.14).

Podemos entender que o letramento literário envolve práticas como a conto de histórias, contos, cantigas, entre outras, que possibilitam a leitura e a escrita de forma ajustada a cada processo de comunicação. Para isso, é importante que o letramento literário inicie na infância, através dos primeiros contatos com músicas infantis, livros de histórias, contos dos familiares. Dessa forma, a família pode ser considerada uma conexão fundamental das crianças com o mundo da leitura.

## **2.2 A leitura e o ambiente familiar**

Na maioria das vezes, a leitura chega durante a infância, através das histórias infantis. Em sua dissertação de Mestrado em Educação, Soares (2016) ressalta:

“posso afirmar que sou também resultado das histórias, dos livros, dos objetos amados que os mediadores que encontrei em minha vida, até aqui, me apresentaram” (SOARES, 2016, p.15).

No decorrer da história vimos, em algumas situações, a presença da família e de textos religiosos na formação dos leitores.

A privacidade doméstica traz além do conforto, sentimento de proteção, ligação afetiva e traços comuns além do parentesco sanguíneo. A leitura ganha status como ritual que reúne a família ao redor da mesa para leitura do texto religioso. Nesse momento o gosto pela leitura começa a ser transmitido na esfera familiar.

A leitura anterior ao século XII era feita em voz alta e em público. Diante dessa nova postura, grupos religiosos interessados no conhecimento e difusão da Bíblia, passam a considerar a leitura como habilidade necessária à formação moral das pessoas. Nesse momento a família incorpora esse novo valor e inicia assim um processo de formação de leitores no âmbito doméstico. (VIEIRA, 2004, p. 4).

Ainda sobre a família, devemos lembrar da responsabilidade da mesma na formação de eternas recordações, lembranças de infância como costumamos dizer. Para Botini e Farago (2014) a família contribui para a criança “antes mesmo de entrar na escola, através de histórias, ilustrações e outras fontes que permitam entrar no mundo da leitura. Além do mais, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar são levados, na maioria das vezes, para toda a vida” (BOTINI, FARAGO, 2014, p. 50).

Os hábitos encontrados no núcleo familiar são refletidos nos gostos e costumes das crianças. Para Cury (2017), “o primeiro elemento para que uma criança seja estimulada a ler é ver o exemplo dos outros, especialmente pessoas de seu afeto.”

Ademais, a escola também é um elo importante nesse processo, devendo estar junto com a família na formação de leitores. Podemos entender que, na família, as práticas de letramento literário são muito significativas na formação de leitores. As crianças moradoras de localidades rurais necessitam um olhar especial, pela dificuldade de acesso a materiais diversos de leitura. Soares (2016) afirma que é exequível a construção projetos de fomento à leitura em escola no campo, destacando que “A escola deve aproveitar esta motivação e incentivar a leitura entre os alunos, desde pequenos, para que o ato de ler se torne uma prática constante e prazerosa” (SOARES, 2016, p. 3).

Para existir o prazer durante a leitura é necessário que o pequeno leitor leia algo do seu interesse, que seja compatível com a sua realidade. Ainda sobre a formação de leitores, Santos e Paiva (2012) dizem que: “O insucesso na formação do bom leitor ocorre quando a escola denota importância ao ato de ler não importando com o que lê, embasada na concepção de literatura como mera fruição.” (SANTOS, PAIVA, 2012, p. 5)

Em relação à formação dos leitores, familiares e mediadores, Vieira (2004) afirma que:

A formação do leitor inicia-se no âmbito familiar e se processa em longo prazo, tendo mediadores como: bibliotecários, professores, e no caso específico retratado: a família, pois é através da leitura que encontramos a possibilidade de nos instruir, educar e também divertir. Esse leitor deve ser compreendido como sendo aquele que estabelece uma relação aprofundada com a linguagem e as significações. Pois os leitores, aqueles que se relacionam de modo mecânico com o texto, não se constituirão leitores sem um trabalho efetivo. (VIEIRA, 2004, p. 4)

Quando apenas um dos elos estimula a leitura e ela não é um hábito familiar, deixa de ser algo prazeroso e espontâneo, afinal não é algo que se faça por gostar e sim quando é cobrado em sala de aula.

A leitura quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo vista, muitas vezes, como algo que não é de interesse do indivíduo, já que acontece apenas em lugares rígidos e de forma obrigatória. No entanto, se o estímulo à leitura acontecer no ambiente informal, principalmente no lar, é mais provável que o leitor tenha facilidade na compreensão de textos. (BOTINI; FARAGO, 2014, p. 45)

Ainda sobre os elos importantes na formação de leitores, Santos e Paiva (2012) consideram a reflexão coletiva, afirmam a importância de um mediador durante o processo de formação do leitor, destacando a importância da família durante a prática de leitura.

Podemos entender que família e escola devem caminhar juntas nesse caminho, fazendo com que as crianças entendam a leitura como algo produtivo, prazeroso e habitual.

### **2.3 Os reveses encontrados pela família para a promoção do letramento literário**

O ambiente e as pessoas que compõem a rotina das crianças são responsáveis pelo entendimento delas em relação à leitura: “a influência da família,



o comportamento dos professores e bibliotecários, e os ambientes social, psicológico e educacional também concorrem para a formação de atitudes em relação à leitura.” (MORO; SOUTO; STABEL, 2004, p.4)

As histórias infantis auxiliam na formação de leitores, através de momentos divertidos que incentivam a imaginação. Para Santos e Paiva (2004)

[...] o prazer de ler está relacionado ao prazer de criar novas situações, de adentrar por meio das histórias infantis, num mundo diferente, num mundo de sonhos e ações dos personagens, desmistificando preconceitos, relacionando fatos com sua própria vida, pensando assim, uma forma de tornar o mundo compreensível e mais humano. (SANTOS; PAIVA, 2012, p, 4).

A literatura é capaz de nos levar além da nossa imaginação, proporcionando a capacidade de expressar sentimentos através da escrita. Uma maneira de auxiliar as crianças no contato com a literatura é ocasionar o contato precoce com as artes, através de aulas de dança, de pinturas, de línguas estrangeiras, assim como apresentam Botini e Farago (2014) permitir que as crianças se manifestem “através de desenhos, músicas ou até mesmo pelas imagens visuais encontradas no cinema, vídeo, etc” (BOTINI, FARAGO, 2014, p. 47).

A formação de leitores prepara para a vida:

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizem a nós mesmos. (COSSON, 2014, p. 17)

De acordo com Botini e Farago (2014) existem diversas maneiras de incentivar a leitura a se fazer no âmbito familiar: através da contação de histórias, no momento do sono, incentivando os filhos a contarem histórias em casa. Dessa forma será maior a chance de criar o gosto pela leitura, sem ser preciso criar alternativas para estimular a leitura.

Para que crianças vejam no ato de ler e escrever algo prazeroso, o conteúdo apresentado a eles deve estar presente na sua rotina, deve ter a ver com o momento da vida que está vivendo. É impossível querer que crianças leiam obras com linguagens antigas, que para eles muitas vezes são cansativas: “ Os interesses de leitura sofrem influências de acordo com a idade, sexo, grau de alfabetização e

de inteligência, etnia, fatores socioeconômicos e disponibilidade de material. ” (MORO; SOUTO; STABEL, 2004, p. 4)

Quando as crianças não possuem acesso às leituras em casa, seja por questões financeiras, falta de costume dos pais em adquirir livros, as bibliotecas podem se tornar ferramentas de aproximação das crianças aos livros convidativos e podem ser consideradas aliadas das famílias nesse processo de formação do leitor. Como vimos, “é na biblioteca escolar onde os jovens mais procuram livros, [...], o preço do livro no Brasil é caro, dificultando assim o acesso a esse bem tão importante à formação humana.” (CARVALHO, 2014, p. 12) .

Todavia, encontrar o ambiente estruturado, atualizado e organizado é, na maioria das vezes, muito difícil para as escolas. Para Furtado (2004), “a realidade das bibliotecas escolares brasileiras é caracterizada, de maneira geral, por ínfimas coleções de livros, geralmente didáticos, em locais inadequados, com um mínimo de infraestrutura e recursos humanos sem qualificação específica. ” (FURTADO, 2004, p. 2)

Com a chegada da tecnologia, já na infância, as crianças, em sua maioria, são apresentadas aos aparelhos eletrônicos. Sendo assim, em relação ao contato com os livros, Cury (2017) diz: “A reclamação de muitas famílias, especialmente dos responsáveis mais diretos, é que, hoje em dia, muitos equipamentos eletrônicos disputam a atenção dos jovens, como nunca antes”.

A escola deve ser aliada da família na formação dos leitores, tornando esta prática prazerosa e não monótona e obrigatória. No entanto, de acordo com Moro, Souto e Stabel (2004)

O professor, ao usar textos em aula para a gramática e para interpretação de texto, ao mesmo tempo, afasta o aluno da leitura. Ao fazer isso, o mestre quer ministrar dois conteúdos em uma única vez; no entanto, entedia o aluno com uma aula técnica e abundante em regras. A leitura deve ser prazerosa. Neste âmbito, a biblioteca, através do bibliotecário, deve orientar professores na elaboração de propostas que despertem o interesse em seus alunos. O emprego de obras literárias nas escolas deve ser de maneira cativante. A leitura não deve ser imposta; o aluno, em especial o leitor adolescente, carece da sensação de liberdade para opinar naquilo que julga imprevisível. (MORO; SOUTO; STABEL, 2004, p. 3)

Outro viés que pode ser apontado como dificuldade para a formação do leitor, é a questão financeira, livros não são considerados baratos. Em um trabalho de Pereira, Maria (2018), que trata sobre a leitura da literatura na educação de jovens e adultos (EJA), expõe-se que

“O preconceito e/ou a ignorância levam os indivíduos a pensarem que os menos favorecidos não gostam de ler ou não querem ler. Gostam e querem, apenas isso se torna mais difícil em virtude do elevado preço dos livros, seus (poucos) recursos indo para atividades básicas de sobrevivência.”(PEREIRA, MARIA, p. 3)

Desta maneira podemos pensar que a classe social em que a criança está inserida influenciará no acesso a materiais para a leitura, visto que é necessário destinar um recurso financeiro para a aquisição dos livros, sendo eles digitais ou impressos.

o poder aquisitivo interfere no acesso à literatura, esteja ela disponível em livros ou na internet, pois como os jovens e estudantes poderão usufruir deste bem se não podem comprá-los porque os livros são caros ou muito caros, e para ter acesso e ler os livros que estão disponíveis na internet também é necessário dinheiro para poder consultá-los, além de contarmos com uma internet que deixa muito a desejar em qualidade, rapidez e preço acessível. (CARVALHO, 2014, p. 7)

A leitura ajuda a formar pessoas com mais convicção em seus pontos de vista, capazes de diferenciar as ideias boas e ruins ao seu redor. Pensando assim, formar leitores é também, formar cidadãos pensantes, formadores de opiniões que poderão participar ativamente da sociedade de forma atuante, ajudando no progresso do ser humano, para isso é primordial que a família seja o pilar, possuindo é claro o auxílio da escola e professores. Devemos lembrar, também, que o incentivo à leitura pode começar a partir de atividades artísticas, músicas, histórias, contos, entre outros modos.

### **3 METODOLOGIA**

Nossa abordagem metodológica caracteriza-se como pesquisa qualitativa, visto que

se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade (ZANELLA, 2011, p. 35).

Em relação aos procedimentos adotados para a coleta de dados, foi realizado um estudo de caso, ou seja, “que se utiliza de fontes de ‘gente’, isto é, dependem de informações transmitidas pelas pessoas. Incluem-se a pesquisa experimental, a ex-

post-facto, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso” (GIL, *apud* ZANELLA, 2013, p.36).

Através da aplicação de questionário, buscamos conhecer a realidade do letramento literário de famílias de crianças em período de alfabetização dos segundos e terceiros anos do ensino fundamental de uma Escola particular do município de Quaraí. O questionário foi aplicado de forma online aos pais e possui um total de 10 perguntas, elencadas abaixo:

1. Você tem o hábito da leitura de livros literários?
2. Acredita que ler para os filhos auxilia no processo de aprendizagem e formação social das crianças?
3. Acredita que crianças que convivem com a leitura em sua casa se tornarão futuros leitores?
4. Você acredita que é papel da escola fazer a ligação do aluno com os livros literários ou a família deve auxiliar?
5. Possui conhecimento em relação às atividades de leitura na escola do seu filho?
6. Há o costume de ler para o filho?
7. Se sim na resposta anterior, que tipos de leituras costumam fazer (notícias, livros literários, gibis, postagens, revistas, outros.)
8. Você tem livros literários em sua casa?
9. Quais tipos de textos ou demais leituras o seu filho tem acesso (redes sociais, jornais, notícias online, livros literários)?
10. Em relação aos vídeos, filmes que seu filho costuma assistir, são relacionados e/ ou adaptados da literatura?

As turmas participantes da pesquisa (um segundo e um terceiro ano) somam um total de 14 alunos. Destes, 12 pais responderam ao questionário formulado através do *Google forms* e enviado pelo aplicativo *Whatsapp* no grupo online.

A partir do questionário respondido, realizamos a análise dos resultados, buscando sempre aliar nossa análise aos conceitos e entendimentos de autores que trazem tal assunto. Assim, podemos caracterizar este trabalho como pesquisa qualitativa, definida por Vieira (2013) como “a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Esse tipo de análise tem por base

conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.” (VIEIRA *apud* ZANELLA, 2013, p.35)

A pesquisa terá caráter bibliográfico, através do “uso exclusivo de fontes bibliográficas. A principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente” (ZANELLA, 2013, p. 36), sendo desenvolvida através de artigos, revistas científicas e livros. A pesquisa auxiliará a esclarecer um assunto que já é conhecido, descrevendo tudo sobre ele.

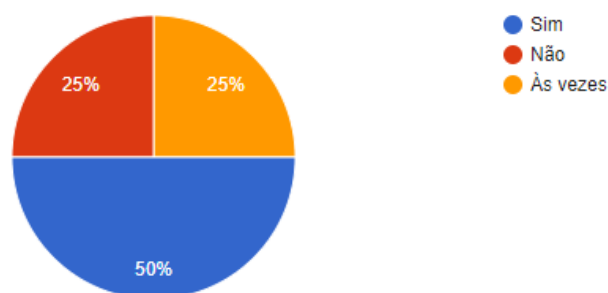
#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A realização de leitura para os filhos oportuniza momentos especiais e afetivos. Ainda, “o primeiro elemento para que uma criança seja estimulada a ler é ver o exemplo dos outros, especialmente pessoas de seu afeto” (CURY, 2017, *online*). Pensando nisso, perguntamos aos entrevistados se possuíam o hábito de ler aos filhos. Metade dos participantes, ou seja, 50% afirmaram em suas respostas que possuem o hábito de ler aos filhos, enquanto 25 % responderam que não possuem o hábito e os outros 25 % leem às vezes aos filhos (conforme figura 1).

**Figura 1:** gráfico referente ao hábito dos pais lerem aos filhos.

1. Você tem o hábito da leitura de livros literários?

12 respostas



**Fonte:** Autora (2021)

Quando perguntados se acreditam que ler para os filhos auxilia no processo de aprendizagem e formação social das crianças, as respostas foram unânimes e todos afirmaram que sim. De acordo com Cury (2017) “Para muito além do clichê de dizer que ler aumenta o vocabulário, a leitura atua em muito mais pontos da

formação de pessoas para a cidadania, a argumentação, a capacidade de comunicação, entre outros elementos” (CURY, 2017, *online*). Nota-se que os pais corroboram com o destacado pelo teórico que diz que ler é imprescindível na construção de pessoas com confiança e amplitude no seu vocabulário.

Seguindo na mesma linha, na questão que questionava se acreditam que crianças que convivem com a leitura em sua casa se tornarão futuros leitores, os pais entrevistados foram unânimes ao responder sim. A assertiva dos pais nos remete ao pensamento de Vieira (2004), que afirma: “a facilidade e a familiaridade com os signos advêm das relações estabelecidas nessa pretensa comunidade de leitores, a família.” (VIEIRA, 2004, p. 6)

Em relação ao papel da escola na formação de leitores, perguntamos a eles se acreditam que é papel da escola fazer a ligação do aluno com os livros literários ou a família deve auxiliar. Do total, 83,3 % dos entrevistados, ou seja, 10 dos 12 pais consideram que sim, apenas uma pessoa diz que não e uma não sabe dizer. Devemos lembrar que “a promoção do ato de ler pode ser transmitida no âmbito do letramento familiar, pois essa responsabilidade não pode ser delegada somente à escola, deve ser uma parceria entre biblioteca escolar/escola e família” (VIEIRA, 2004, p.5). Sabemos que para que a leitura seja uma prática realizada com gosto, é interessante que inicie no núcleo familiar. Vieira (2004, p.4) considera que:

A formação do leitor inicia-se no âmbito familiar e se processa em longo prazo, tendo mediadores como: bibliotecários, professores e, no caso específico retratado, a família, pois é através da leitura que encontramos a possibilidade de nos instruir, educar e também divertir. Esse leitor deve ser compreendido como sendo aquele que estabelece uma relação aprofundada com a linguagem e as significações. Pois os leitores, aqueles que se relacionam de modo mecânico com o texto, não se constituirão leitores sem um trabalho efetivo.(VIEIRA, 2004, p. 4)

Sobre as atividades de leitura na escola dos filhos, todos os pais afirmam ter conhecimento. Destes, 66,7 % dizem possuir o hábito de ler para os filhos, o que é um número considerável. Podemos considerar o livro uma ferramenta de compartilhamento de momentos especiais entre filho e pais, sendo assim, Medina (2017) afirma: “se os pais compartilham o momento da leitura de um livro com os filhos, estarão estabelecendo um laço especial entre ambas as partes.” (MEDINA, 2017, *online*)

Abrantes (2018, p. 2) afirma que “os equipamentos eletrônicos (sobretudo os celulares) parecem ter se tornado os brinquedos preferidos das crianças”. Ainda,

Carvalho (2014), de certa forma corrobora com a ideia de Abrantes, quando afirma: “o preço alto dos livros torna-os muito inacessíveis aos jovens de classe popular” (CARVALHO, 2014, p. 7), uma vez que os livros são caros, mas a maioria das famílias possui um ou mais aparelhos de celular com acesso à internet. Nesse sentido, apesar do uso frequente de celular como entretenimento e dos preços elevados dos livros, 91,7 % dos participantes da entrevista afirmam ter livros literários em suas casas.

Sabemos que a tecnologia já é algo incluso na rotina atual, o que ficou evidente na pergunta direcionada aos tipos de textos ou demais leituras a que os filhos têm acesso. Apareceram nas respostas as redes sociais, notícias *online*, livros *online*. Porém, as tecnologias podem ser aliadas no estímulo das crianças leitoras, como vimos na citação de Cury (2017, *online*)

[...] se o problema for o equipamento, livros digitais podem ser lidos por meio de tablets, smartphones e e-readers, o que torna a leitura de livros, de vários gêneros, muito mais próxima desse público”. Ademais, os pais também responderam que os filhos leem livros infantis, gibis e livros literários. (CURY, 2017, *online*)

No que se refere aos vídeos, filmes que os filhos costumam assistir, se são relacionados e/ ou adaptados da literatura, 66,7 % dos pais disseram que não. Quanto ao estímulo à leitura, Cury (2017, *online*) defende que:

O jeito é apoiar, estimular, falar de livros interessantes, fazer boa propaganda de histórias lidas, assistir à adaptações cinematográficas, demonstrar interesse pelas leituras dos outros e, principalmente, valorizar a leitura como um hábito ou uma competência importante, prestigiosa. Se livros são inúteis, caros, não são prioridade, ficará difícil convencer alguém dos benefícios da leitura para as pessoas. Pense bem: de que melhor lugar pode partir o estímulo à leitura? Nada melhor do que ensinar com afeto, não é mesmo? (CURY, 2017, *online*)

Após o trabalho de pesquisa de campo e bibliográfica pudemos comprovar a importância do papel da família no incentivo ao gosto pela leitura na infância. Igualmente, devemos considerar os outros elos na formação dos leitores: escola, professores, aliados a ferramentas essenciais, que são: livros físicos, materiais digitais, música, teatro.

Dito tudo isso, na próxima sessão abordaremos as considerações finais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada alcançou os objetivos propostos, solucionando a problema inicial, conseguiu identificar as práticas de letramento literário nos núcleos familiares de turmas de 2º e 3º ano do ensino fundamental de uma escola particular no município de Quaraí. Destacamos que o local escolhido por fatores como a boa recepção por parte da diretoria e professoras. Ademais, durante a pandemia foi a única escola do município a trabalhar de forma presencial.

Destacamos que metade dos participantes, ou seja, 50% afirmaram possuir o hábito de ler aos filhos, enquanto 25 % responderam que não possuem e os outros 25 % leem às vezes aos filhos. Ainda, são unânimes em relação aos benefícios das crianças conviverem com a leitura no ambiente familiar.

Um aspecto muito importante destacado pelo estudo, que deve ser considerado e que pode interferir de maneira significativa nas práticas de letramento literário das famílias são as tecnologias, a utilização de equipamentos eletrônicos, principalmente celulares, que ocuparam o espaço das rodas de conversa e possivelmente das de leitura de livros físicos, também. Todavia, os equipamentos eletrônicos são ferramentas utilizadas para a realização de leituras pela nova geração.

Por fim, foi possível comprovar a importância da família nesse processo e enfatizar a relevância da parceria com a escola e os professores, que são ferramentas essenciais para despertar o gosto pela leitura nas crianças. O estudo cumpriu o objetivo proposto e servirá para auxiliar professores a identificar possíveis entraves na formação de leitores.



## REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Flávia Gava Bandeira. ALMEIDA, Karla Nascimento. **Tecnologias e educação infantil: impactos do uso excessivo na primeira infância**. 2018. 20 p. Trabalho de conclusão de curso. Graduação. Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, 2018.
- BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde. FARAGO, Alessandra Corrêa. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. Bebedouro-SP, 2014.
- CARVALHO, Maria de Fatima Vieira de. **A relação entre meio social, literatura e leitura em uma escola pública estadual na Paraíba**. 19-Jul-2014. Repositório Institucional da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Biblioteca digital da Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/>. Acesso em: 28 de nov. 2021.
- COSSON, Rildo. Literatura infantil em uma sociedade pós-literária: a dupla morfologia de um sistema cultural em movimento. **Dossiê “Literatura, infância e espaços escolares”**. V. 27, N. 2 (80) | maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pp/v27n2/1980-6248-pp-27-02-00047.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2021.
- COSSON, R. Letramento Literário. In: FRADE, I. C. A. S; VAL, M. da G. C. G; BREGUNCI, M. das G. C. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. p. 229-231. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 29 abr. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed. 4ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2014. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=7MhnAwAAQBAJ&printsec=copyright&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=7MhnAwAAQBAJ&printsec=copyright&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 05 maio 2021.
- CURY, Augusto. **Estímulo à leitura: veja como a família é fundamental nesse processo**. Espaço da família. Escola Inteligência. Ribeira Preto- SP. Jun 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/estimulo-a-leitura-veja-como-a-familia-e-fundamental-nesse-processo/>. Acesso em: 10 de nov. 2021.
- FURTADO, Cassia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. GEBE, Grupo de estudos em biblioteca escolar. III Seminário biblioteca escolar: Espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte, setembro de 2004. Disponível em: [http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=56&Itemid=53](http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=53). Acesso em: 17 nov. 2021.

MEDINA, Vilma. **Estímulos à leitura infantil**. Um leitor não nasce, se faz. Guia Infantil. Março de 2017. Disponível em: <https://br.guiainfantil.com/leitura-infantil/94-estimulos-a-leitura-infantil.html>. Acesso em: 10 de nov. 2021

MORO, Eliane L. da Silva; Souto, Gabriela Pinheiro; ESTABEL, Lizandra Brasil. **A influência da internet nos hábitos de leitura do adolescente**. GEBE, Grupo de estudos em biblioteca escolar. III Seminário biblioteca escolar: Espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte, setembro de 2004. Disponível em: [http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=56&Itemid=53](http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=53). Acesso em: 17 nov. 2021.

PEREIRA, M. T. **A leitura da Literatura na educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Leitura em Revista, n. 12, p. 40, 3 out. 2018.

SANTOS, Daniele da Costa Leão; PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes. **Literatura Infantil e a Formação do Professor Formador de Leitores**. Congresso Internacional de Leitura e Literatura Infantil e Juvenil. 3ª edição. 2012. Editora PUCRS. Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S6/danielesantos.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SOARES, Lucas Gonçalves. **Práticas de Leitura Literária em uma Escola no Campo no Município de Canguçu/RS**. Programa de Pós-graduação – Mestrado em Educação da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, dezembro de 2016.

SOARES, M. Letramento. In: FRADE, I. C. A. S; VAL, M. da G. C. G; BREGUNCI, M. das G. C. **Glossário Ceale de termos de Alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Belo Horizonte, CEALE/Faculdade de Educação da UFMG. 2014. p. 229-231. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Revista Brasileira de Educação**. Jan /Fev /Mar /Abr 2004 nº 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 06 maio. 2021.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 95-109, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/v34n72/0104-4060-er-34-72-95.pdf>. Acesso em: 05 maio 2021.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011. UNESP/UNIVESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VIEIRA, Letícia Alves. **Formação do leitor: a família em questão**. GEBE, Grupo de estudos em biblioteca escolar. III Seminário biblioteca escolar: Espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte, setembro de 2004. Disponível em: [http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=56&Itemid=53](http://gebe.eci.ufmg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=56&Itemid=53). Acesso em: 17 nov. 2021.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. 134 p. : il. Disponível em: [http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB\\_2014\\_2/Modulo\\_1/Metodologia/material\\_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf). Acesso em: 26 nov. 2021.